

CADERNO DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

AFETIVIDADE E A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS: contribuições da teoria Walloniana

Talita Furtado Ferreira





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Prof. Dr. Natalino Salgado Filho (Reitor)
Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos (Vice-Reitor)

AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, PESQUISA,
PÓS-GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO (AGEUFMA)
Prof. Dr. Antônio Fernando de Carvalho Silva (Pró-Reitor)

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE
ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)
Prof. Dr. Antônio de Assis Cruz Nunes (Coordenador)
Prof^a. Dr^a. Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes (Vice-
Coordenadora)

ORIENTADOR DA PESQUISA
Prof. Dr. José Carlos de Melo

ORGANIZAÇÃO
Prof^a. Mestranda Talita Furtado Ferreira

São Luis (MA)
2021



FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO

PROF^a. MESTRANDA TALITA FURTADO FERREIRA

ORIENTADOR DA PESQUISA

PROF. DR. JOSÉ CARLOS DE MELO

DESIGN GRÁFICO

MARICEIA RIBEIRO LIMA

IMAGENS

BANCO DE IMAGENS @CANVA.COM

Dedicamos este Caderno de Orientações Pedagógicas a todos os profissionais comprometidos com o processo educacional das crianças e, de uma forma especial, aos educadores alfabetizadores.



SUMÁRIO

Apresentação	4
1 INTRODUÇÃO	5
2 A VIDA E OBRA DE WALLON	7
3 ORIENTAÇÕES SOBRE A AFETIVIDADE NA PERSPECTIVA WALLONIANA	8
3.1 As fases do desenvolvimento do ser humano segundo a teoria de Wallon	11
3.2 As contribuições da teoria Walloniana para a educação	16
4 AFEVITIDADE NA PERSPECTIVA WALLONIANA: contribuições para a formação de crianças leitoras	17
5 INCENTIVO À LEITURA: ideias em ação	19
6 A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA	27
6.1 Sequências Didáticas utilizando obras literárias para os anos iniciais do Ensino Fundamental	28
6.1.1 Sequência Didática I	30
6.1.2 Sequência Didática II	34
7 LENDO E CONSTRUINDO SENTIDOS	39
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44
CONHECENDO A AUTORA	48
CONHECENDO O ORIENTADOR	49





APRESENTAÇÃO

Este Caderno de Orientações Pedagógicas destina-se aos docentes que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A temática em relação à afetividade constitui-se em um desafio para os educadores, que tem em sua formação inicial e continuada orientações voltadas, muitas vezes, para os aspectos cognitivos, em detrimento dos aspectos sócio-afetivos. Observa-se a necessidade de orientações teórico-metodológicas acerca da afetividade e sua contribuição na formação de crianças leitoras.

Nesse sentido, este material além de trazer informações importantes acerca da afetividade segundo a perspectiva do teórico Henri Wallon, também é composto por propostas de atividades lúdicas e sequências didáticas de leitura, bem como apresentadas sugestões de livros de Literatura Infantil que poderão ser trabalhados com as crianças, estimulando a necessidade em relação ao ato de ler.

Desejamos uma boa leitura!

Talita Furtado Ferreira



1. INTRODUÇÃO

Este Caderno de Orientações Pedagógicas originou-se do resultado da pesquisa de mestrado intitulada “Afetividade e a formação de crianças leitoras: contribuições da teoria Walloniana” apresentada ao Programa de Pós-Graduação Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob a orientação do Prof. Dr. José Carlos de Melo. Almeja-se que este produto educacional seja um material de apoio aos docentes que trabalham com a alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O Caderno de Orientações Pedagógicas tem como principal finalidade possibilitar a sensibilização e reflexão aos educadores sobre a contribuição da afetividade no processo ensino-aprendizagem, com vistas ao aprimoramento em suas práticas de leitura.

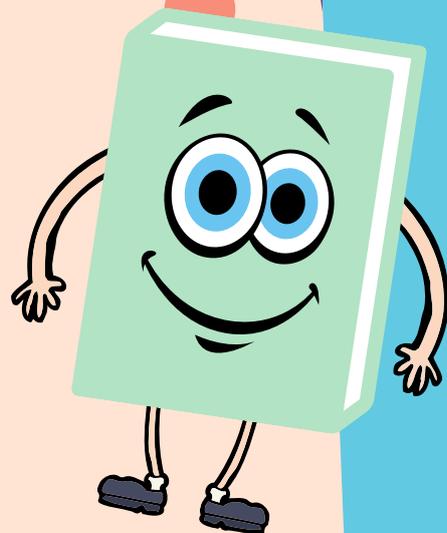
Dessa forma, além das informações acerca da afetividade na perspectiva Walloniana, foram organizadas algumas sugestões de atividades lúdicas e sequências didáticas de leitura, pensadas e discutidas pela pesquisadora com a colaboração dos docentes participantes da pesquisa. Contudo, faz-se necessário esclarecer que as orientações e atividades propostas se constituem em possibilidades, as quais poderão ser repensadas, ampliadas e até ressignificadas conforme a necessidade e realidade escolar.

Portanto, este material visa orientar os docentes em suas atividades de leitura, priorizando situações de aprendizagem significativa, que possam afetar as crianças em processo inicial de alfabetização. Disponibilizando este produto educacional, almeja-se tornar o ambiente escolar mais rico em possibilidades de aprendizagem, desenvolvendo um movimento de aproximação dos educandos em relação à leitura por meio de uma adequada mediação pedagógica.



QUERIDA(O) EDUCADORA(OR)!

É muito importante saber quem foi Henri Paul Hyacinthe Wallon e apropriar-se da sua teoria para fundamentar melhor seu fazer pedagógico. Então, vamos lá?



PRA INÍCIO DE CONVERSA ...

A afetividade se constitui em um importante fator que interfere no processo de ensino-aprendizagem. Muitos estudiosos tentam elucidar os motivos da dimensão afetiva não ter sido considerada central nos processos de constituição humana. Acredita-se que até o século XX havia o predomínio de concepções dualistas, nos quais se preconizava a valorização da razão sobre a emoção, sendo que a razão deveria exercer controle sobre a emoção.

Portanto, as concepções monistas, isto é, aquelas que defendem que afeto e cognição são dimensões indissociáveis no desenvolvimento humano, são consideradas recentes. Somente por volta do século XX, com o surgimento de novas concepções teóricas centradas nos determinantes culturais, históricos e sociais da condição humana é que foi sendo dada a devida importância aos aspectos afetivos. Pesquisadores importantes da área de desenvolvimento e aprendizagem como Henri Wallon, Vygotsky e Piaget, embora pertencentes a diferentes correntes teóricas, consideravam a importância da afetividade no desenvolvimento do indivíduo. Sem dúvida Henri Wallon foi o teórico que mais evidenciou e aprofundou em suas obras a importância da afetividade.

2. VIDA E OBRA DE HENRI WALLON

*“A criança não sabe senão viver a sua infância.
Conhecê-la pertence ao adulto” (Wallon, 1968)*

Saiba mais+

QUEM FOI HENRI WALLON?



Henri Wallon nasceu na França em 1879. Falar de Henri Wallon não se constitui em uma tarefa tão fácil, já que sua vida foi marcada por uma intensa produção intelectual. Era nítido o seu dinamismo, foi um renomado filósofo, médico, psicólogo e político francês. Foi o primeiro teórico a reconhecer a importância da afetividade para o ensino infantil. No início do século XX, trouxe inúmeras contribuições a partir de seus trabalhos, revelando aspectos antes desconhecidos do desenvolvimento infantil.

Até 1931 atuou como médico em instituições psiquiátricas, onde dedicou-se ao atendimento de crianças com deficiências neurológicas e distúrbios de comportamento. Paralelamente à atuação como médico e psiquiatra, é consolidado seu interesse pela psicologia da criança. No período de 1920 a 1937 ministrou conferências sobre psicologia da criança na Universidade de Sorbonne e em outras instituições de Ensino Superior. Em 1925, Wallon publica sua tese de doutorado intitulada a Criança Turbulenta. Esse trabalho inicia um período de intensa produção intelectual.

O ponto fulcral de sua obra foi o estudo da construção da Psicogênese (a origem e desenvolvimento dos processos mentais ou psicológicos, da mente ou da personalidade da pessoa) e sobretudo, dos vínculos existentes entre os domínios afetivo, cognitivo e motor. Portanto, defendia um estudo da pessoa em sua totalidade, seus comportamentos e as relações com o outro, com o cotidiano, enfim com o meio social, o que permitiu que compreendesse a diversidade e as contradições do psiquismo.

Wallon chegou a visitar o Brasil em 1935 em uma missão científica. Em 1946, assumiu o cargo de deputado em Paris na Assembleia Constituinte e, no ano seguinte, apresentou o projeto Langevin-Wallon. Este projeto, cuja versão final foi redigida por Wallon é a expressão do seu pensamento pedagógico. Em 1948, cria a revista *Enfance* que seria um instrumento para os pesquisadores em Psicologia e fonte de informação para os educadores. Sua vida se encerrou aos 83 anos em Paris. Contudo, sua obra permanece como inspiração a todos aqueles que se dedicam ao estudo e trabalho com crianças.

3. ORIENTAÇÕES SOBRE A AFETIVIDADE NA PERSPECTIVA WALLONIANA

[...] a formação da intelectualidade da criança depende da sua vida social e das suas relações com pessoas, das quais a afetividade é aspecto inseparável [...] (Menezes, 2009)



AFETIVIDADE E COGNIÇÃO

Muitos autores, destacam a relação afetividade/cognição, justificando que essa interdependência favorece o desenvolvimento infantil. Com efeito, a afetividade ocupa um lugar essencial na aborgagem Walloniana. Henri Wallon assegura que a afetividade exerce papel fundamental no processo de desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo.

Entretanto, na visão do senso comum, afetividade tende a ser entendida como bons sentimentos em relação a pessoas e coisas. Quando atrelada ao ambiente escolar, é marcada pela relação de carinho e respeito entre educadores e educandos. Todavia, é necessário superar tais ideias equivocadas acerca da afetividade. Segundo a perspectiva Walloniana, a afetividade é um conceito mais abrangente no qual se insere várias manifestações, como pode-se constatar a seguir:

O CONCEITO DE AFETIVIDADE

AFETIVIDADE deve ser compreendida pela capacidade ou disposição do ser humano de afetar e ser afetado pelo mundo externo/interno e pelo outro por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis. Essas sensações referem-se às emoções, sentimentos e paixões. A afetividade constitui-se conforme as vivências dos sujeitos e a forma como significam o mundo ao seu redor.

É necessário assinalar que além da palavra afetividade ser empregada muitas vezes de maneira errônea, é comum os termos emoção, sentimento e paixão serem confundidos. As emoções, assim como os sentimentos e paixões são manifestações da vida afetiva. Cabe ainda ressaltar que, de acordo com a teoria Walloniana, tais termos são definidos cada um em particular, a partir do entendimento de que existe uma evolução da afetividade. Na sequência, o conceito de cada um desses termos:

EVOLUÇÃO DA AFETIVIDADE

"A EMOÇÃO é um estado afetivo que está diretamente ligada às reações posturais, principalmente porque a emoção é visível, contagiante, intensa, sem controle e passageira" (ALMEIDA; MAHONEY, 2007, p.21).

"O SENTIMENTO é mais duradouro, menos intenso e menos visível e mais controlado (reações mais pensadas) havendo um domínio maior da musculatura e controle postural. O sentimento, [...] não implica reações instantâneas e diretas como na emoção" (ALMEIDA; MAHONEY, 2007, p.21).

"A PAIXÃO é mais encoberta, mais duradoura, mais intensa, mais focada e com mais autocontrole sobre o comportamento" (MAHONEY, 2004, p. 17-18).



Em síntese, a emoção, o sentimento e a paixão evoluem com o desenvolvimento psicológico infantil. Inicialmente, a emoção permite que a criança satisfaça suas necessidades pela expressão das suas sensações de bem-estar e mal-estar. Posteriormente, com a intervenção da representação, refina-se e interioriza-se e é expressa pelo sentimento e, finalmente, evolui para a paixão, que refere-se à capacidade da criança transformar em realidade seus desejos, o que implica a consciência de si mesma.

Após a compreensão acerca da evolução da afetividade, é relevante destacar também que Wallon demonstra interesse em conhecer o desenvolvimento do ser humano de forma integral, contextualizado ao meio social correspondente. De acordo com sua teoria, o ser humano é constituído por domínios ou conjuntos funcionais (afetivo, cognitivo e motor) que agrupam a diversidade das funções psíquicas. Para este autor, a pessoa é o todo que integra esses vários campos e, é ela própria, um outro campo funcional. Sendo assim, a pessoa é formada pela integração desses conjuntos funcionais, os quais serão abordados a seguir.

CONJUNTOS FUNCIONAIS - São etapas da nossa vida que nos constituímos pessoas com habilidades e competências variadas.

AFETIVO - responsável pelas emoções, sentimento e paixão.

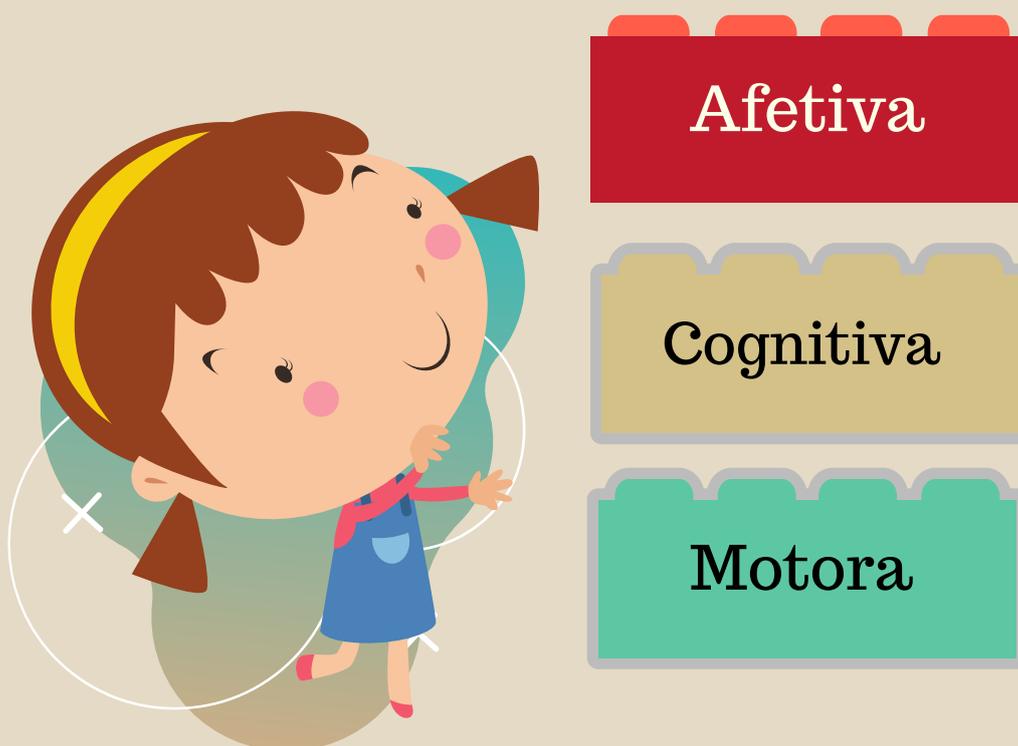
MOTOR - responsável pela capacidade de deslocamento do corpo, equilíbrio e reações posturais.

COGNITIVO - responsável pela aquisição de conhecimento por meio de representações, imagens, noções etc.

PESSOA - Integração dos Conjuntos Funcionais

Para Wallon, o desenvolvimento da pessoa resulta da atuação de conjuntos funcionais que devem ser entendidos de forma INTEGRADA.

Caso a teoria Walloniana seja utilizada como instrumento de reflexão pedagógica, poderá promover no âmbito escolar, o desenvolvimento das crianças nos planos afetivo, cognitivo e motor.



3.1 As fases do desenvolvimento do ser humano segundo a teoria de Wallon

Fazendo um estudo da teoria de Henri Wallon, também não se pode deixar de frisar os estágios de desenvolvimento propostos por ele. É certo que no desenvolvimento humano pode-se identificar a existência de etapas diferenciadas, caracterizadas por um conjunto de interesses e necessidades.

Para Wallon o desenvolvimento humano é constituído de etapas sucessivamente interdependentes. Portanto, a relação entre sujeito e ambiente acontece de forma particular em cada etapa porque há uma atividade humana predominante em cada fase da vida. Nesse sentido, afeto e cognição caminham juntos no desenvolvimento do sujeito, embora um se sobressaia em relação ao outro em determinados períodos da vida. É o que Wallon chama de predominância funcional.

O autor também sugere que a criança atravessa diferentes estágios que oscilam entre momentos de maior interiorização, para o conhecimento de si (direção centrípeta, de acúmulo de energia) e outros de maior externalização, conhecimento do mundo exterior (direção centrífuga, de dispêndio de energia), sendo o que ele denomina de lei ou princípio da alternância funcional.

Cabe destacar que tais estágios não indicam com precisão os aspectos do desenvolvimento do indivíduo, pois de acordo com o contexto social e os estímulos, a criança/adolescente poderá ultrapassar alguma etapa, ou ao contrário, não a desenvolver no tempo previsto. É imprescindível que o educador se aproprie da teoria Walloniana para fundamentar seu fazer pedagógico, porém não deve limitar-se a ela, pois as crianças são únicas e precisam ser trabalhadas em suas especificidades. Desta forma, o docente precisa perceber e considerar a sala de aula como um universo heterogêneo.

Outro item que precisa ser ressaltado é a importância dos conflitos vivenciados nas fases do desenvolvimento humano. De acordo com Wallon, os conflitos são propulsores do desenvolvimento. Para ele, as etapas são descontínuas e podem ser marcadas por crises, rupturas e retrocessos. Tais retrocessos são facilmente observáveis na relação das crianças com as atividades escolares. Isso pode ser constatado, por exemplo, quando no processo de alfabetização, a criança que já construiu a hipótese alfabética, algumas vezes, pode escrever com base em hipóteses anteriores.

Com base no que foi dito, cada etapa traz profundas mudanças nas formas de atividade do estágio anterior e, ao mesmo tempo, condutas observadas em fases anteriores podem perdurar nas seguintes.

Após esta breve explanação, será apresentado a seguir as características centrais dos cinco estágios propostos por Henri Wallon.

1º ESTÁGIO (IMPULSIVO EMOCIONAL) – 0 A 01 ANO

- Em linhas gerais, nesse primeiro estágio da psicogênese, a criança é movida basicamente pela emoção;
- A criança tem como recurso de aprendizagem o contato direto com o outro, que nesse momento é sua família;
- Predominância do aspecto afetivo.

Este primeiro estágio se divide em dois períodos:

Impulsivo (0 a 03 meses): Diz respeito às primeiras semanas de vida que são inteiramente dominadas por funções de ordem fisiológica (respiração, sono, fome etc). Nesse período a criança depende do adulto para a satisfação de suas necessidades básicas como: alimentação, higiene e postura.



Emocional (03 meses a 01 ano): A partir dos três meses de vida, a criança começa a estabelecer ligações entre seus desejos e as circunstâncias exteriores. Nessa época, os processos de desenvolvimento infantil realizado através das interações intensificadas pelo meio objetivam não apenas a satisfação das necessidades básicas, mas também a construção de novas relações sociais, com o predomínio da emoção sobre as demais atividades.

2º ESTÁGIO (SENSÓRIO-MOTOR E PROJETIVO) – 01 A 03 ANOS

- A criança tem como recurso de aprendizagem a interação com o mundo exterior e objetos;
- Predominância do aspecto cognitivo.

Este segundo estágio se divide em dois períodos:

- Sensório-motor (01 a 18 meses): Nesse período, a criança já se locomove (época da marcha). Observa-se também o desenvolvimento da preensão e da habilidade para falar. Portanto, o desenvolvimento da marcha e da fala demarcam o estágio sensório-motor, propiciando uma relação mais dinâmica das crianças com o mundo exterior e com os objetos. Daí a necessidade de o educador oportunizar objetos a serem explorados pelas crianças.



- Projetivo (03 anos): O período projetivo surge quando o movimento deixa de se relacionar exclusivamente com a percepção e a manipulação de objetos. Uma vez que os campos funcionais são indissociáveis, o pensamento se projeta em atos motores. O termo “projetivo” empregado para nomear o estágio deve-se à característica do funcionamento mental neste período, ou seja, o pensamento precisa do auxílio dos gestos para se exteriorizar.

3º ESTÁGIO (PERSONALISMO) - 03 AOS 06 ANOS

- Nesse estágio, as atividades predominantes estão voltadas para a formação da personalidade da criança, contribuindo para a construção do eu (identidade);
- O recurso de aprendizagem é basicamente a interação com o outro;
- Predominância do aspecto afetivo.

Este estágio é dividido em três períodos:

Crise de oposição (03 a 04 anos): Nesse período é comum as crianças confrontarem as pessoas mais próximas, passando a se opor a tudo que vem do outro (não-eu) com o intuito de diferenciar-se.



- Idade da graça (04 a 05 anos): Nessa fase é marcante a característica do narcisismo, a criança almeja admiração e satisfação pessoal, expressando-se de forma sedutora e suave, com a finalidade de ser aceita pelo outro.



- Imitação (05 a 06 anos): Nesse último período do Personalismo, observa-se com frequência a necessidade da criança em imitar os adultos.

4º ESTÁGIO (CATEGORIAL) - 06 AOS 11 ANOS

- Nesse estágio, a atividade da criança está voltada para a construção do conhecimento e do mundo externo;
- Predominância do aspecto cognitivo.

O estágio categorial apresenta dois períodos:

- Pré-categorial (pensamento sincrético): Nessa fase, o pensamento da criança ainda é confuso, geral e sem distinções.
- Categorial: Gradativamente, o pensamento da criança torna-se categorial, ou seja, trata-se da capacidade de formar categorias, ou seja, de organizar o real em séries, classes, apoiadas sobre um fundo simbólico estável. Em virtude disso, a criança já identifica as diversas características dos objetos e situações, ao estabelecer relações e distinções coerentes.



Do ponto de vista intelectual, é nesse período que as crianças aumentam a concentração e atenção nas atividades propostas. Daí a importância do planejamento de atividades mais sistematizadas, organizadas e intencionais pelos docentes. Do ponto de vista social, as crianças costumam participar de grupos diversos, assumindo papéis variados.

5º ESTÁGIO (PUBERDADE OU ADOLESCÊNCIA) - 11 ANOS EM DIANTE

- Observa-se nesse estágio as transformações típicas (físicas e psicológicas) do adolescente;
- Nesse estágio, segundo Wallon (1990), a criança supera o mundo das coisas para atingir o mundo das leis;
- De uma forma geral, é comum a crise adolescente marcada por rupturas, inquietudes, ambivalência de atitudes e sentimentos, oposição aos hábitos de vida e costumes;
- Busca da consciência de si e na apropriação da idade adulta;
- Predominância do aspecto afetivo.



Na sequência, será apresentado um quadro síntese demarcando os estágios do desenvolvimento segundo a teoria Walloniana.

Estágios do desenvolvimento segundo Henri Wallon

Estágios		Idade	Predominância funcional	Alternância funcional
 Estágio I	Impulsivo (1a)	0 a 03 meses	Conjunto Afetivo	Direção é centrípeta
	Emocional (1b)	03 meses a 01 ano		
 Estágio II	Sensório-motor (2a)	01 ano a 18 meses	Conjunto Cognitivo	Direção é centrífuga
	Projetivo (2b)	03 anos		
 Estágio III	Personalismo	03 a 06 anos	Conjunto Afetivo	Direção é centrípeta
	Crise de oposição	03 a 04 anos		
	Idade da graça	04 a 05 anos		
	Imitação	05 a 06 anos		
 Estágio IV	Categorial	06 a 11 anos	Conjunto Cognitivo	Direção é centrífuga
				
 Estágio V	Adolescência	A partir de 11 anos	Conjunto Afetivo	Direção é centrípeta
				

3.2 As contribuições da teoria Walloniana para a Educação

Agora já compreendendo um pouco mais da teoria Walloniana, é importante elencar algumas das suas principais contribuições para Educação.

Vejamos quais são?

- A teoria Walloniana dá subsídios para se compreender a interação entre educadores e educandos;
- Perceber que no meio escolar educadores e educandos são afetados um pelo outro e, ambos, pelo contexto onde estão inseridos;
- Reconhecer a criança em sua totalidade (integração dos aspectos afetivos, cognitivos, motores e sociais);
- Perceber a sala de aula como um universo heterogêneo;
- A teoria do desenvolvimento de Henri Wallon é um instrumento que pode fornecer elementos para uma reflexão com o objetivo de tornar a aprendizagem mais produtiva, com intervenções e atividades mais adequadas de acordo com os estágios propostos por ele;
- Auxilia os educadores a saberem lidar melhor com as crises e conflitos no espaço escolar, buscando compreender de forma mais profunda tais dificuldades;
- Sob a inspiração da perspectiva dialética utilizada por Wallon em sua teoria, instiga nos educadores a constante crítica e reflexão sobre sua prática pedagógica.



4. AFETIVIDADE NA PERSPECTIVA WALLONIANA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS

*“Na vida de cada leitor existiu, quando criança, um adulto que o introduziu no mundo dos livros”
(Lajolo, 2003)*

E qual a relação entre afetividade, formação de crianças leitoras e mediação pedagógica?

A leitura é uma prática social da qual o indivíduo se apropria a partir das interações estabelecidas com o outro, em situações diversas (momentos de leitura em família, na escola, entre os amigos etc). Nesse âmbito, a leitura passa a ser entendida como atividade que mobiliza a própria subjetividade humana e que aproxima as pessoas, promove encontros, possibilitando intensas trocas afetivas.

A partir de pesquisas como do teórico Henri Wallon, hoje sabe-se que as conquistas observadas no campo cognitivo dependem dos vínculos afetivos. Em síntese, afeto e cognição são processos complementares e interdependentes. Wallon (2008) assevera que todas as interações estabelecidas pelos indivíduos são carregadas de conteúdos afetivos.

Partindo deste pressuposto, fica claro que o processo de apropriação da leitura é marcadamente afetivo, pois envolve emoções, sentimentos e valores, os quais determinam as relações de ensino e aprendizagem, isto é, as relações entre sujeito (educando), mediador (educador) e objeto de conhecimento (leitura). Com efeito, é pela mediação do outro que as manifestações afetivas ganham significado e sentido.

Deve-se destacar, então, o papel da mediação e do agente mediador nesse processo de formação de crianças leitoras. Defende-se que a constituição do sujeito leitor é um processo complexo e socialmente construído, determinado em grande parte pelas mediações vivenciadas nos diferentes meios. Nesta ótica, pode-se afirmar que a forma como se dará esta mediação docente, em muitos casos, poderá ser responsável por movimentos de aproximação ou afastamento em relação à leitura.

Vale ainda frisar, a importância do docente em garantir uma mediação adequada e de qualidade estando atento à escolha dos objetivos a serem alcançados, à organização dos conteúdos e atividades que levem em consideração os interesses infantis, facilitar o acesso aos diversos materiais de leitura, até a forma como a criança será avaliada.

Por este prisma, é possível pensar em atividades diversas que possam ser realizadas no cotidiano escolar, levando em consideração que:

- a. é possível ler sem saber ler;
- b. a leitura se faz somente quando há sentido;
- c. as estratégias de leitura são constituídas à medida que a criança lê (ou, aprendemos a ler, lendo);
- d. as práticas de leitura escolares são mais produtivas quando se aproximam das práticas sociais de leitura (DONDA et al., 2015, p.86-87).

A utilização de atividades significativas de leitura, além de incentivar a criatividade, imaginação e diversão, criam uma relação positiva das crianças com os livros, assim como reforçam os vínculos afetivos entre educadores e educandos. Na sequência, foram elencadas algumas dicas de atividades e práticas criativas para incentivar a necessidade em relação à leitura de forma lúdica e atraente para as crianças.



5. O INCENTIVO À LEITURA: IDEIAS EM AÇÃO

ALGUMAS SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE LEITURA

DESCOBERTA DO NOME

No núcleo familiar, a criança recebe o nome dos seus pais ou responsáveis e o reconhece pela sonoridade. Diante disso, o nome próprio é, sem dúvida, a primeira palavra da língua oral escutada e reconhecida pela criança nos primeiros meses da sua vida. Portanto, é fundamental o trabalho com o nome próprio na escola, especialmente na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, já que este contribui para a constituição da personalidade da criança. Existem várias formas de realizar a identificação e leitura do próprio nome, a saber:



O uso do crachá com foto:

Realização de uma cerimônia de entrega do crachá, onde a criança recebe seu crachá com uma foto de identificação e com o seu nome escrito. Uma dica importante aos docentes é que ao escrever o nome das crianças no crachá utilizem a grafia com caixa dupla: maiúsculas e minúsculas. Ex: Rosa, João etc.



O uso do crachá com figura

Gradativamente, outro crachá pode ser criado, no qual a foto é substituída por uma figura escolhida pela própria criança. O docente inicia o momento com uma roda, acolhendo as crianças com uma música e, em seguida, coloca os crachás no centro da roda e convida cada criança a procurar seu nome. O trabalho com os nomes é um momento rico, de descoberta prazerosa e contínua. Com o tempo a criança vai identificando as letras e reconhecerá seu nome (leitura).

Evolução do crachá para a filipeta:

A chapeira ou cartão de pregas é usada para expor as filipetas (tiras). Inicialmente, recomenda-se a utilização da filipeta com o nome da criança com caixa dupla e figura escolhida por ela. Mais tarde, a figura é retirada ficando apenas o nome. Importante também frisar que as crianças precisam manusear a filipeta com frequência.





Quebra-cabeça do nome:

Confecciona-se um quebra-cabeça com o nome da criança, em que ele é visto como uma imagem.

Letras embaralhadas

São apresentadas para as crianças as letras do seu nome embaralhadas ou trocadas de lugar para que ela consiga identificar que são as letras que pertencem ao seu nome e depois organizá-las. Com o tempo já fazendo a leitura do seu próprio nome, as crianças podem ser estimuladas a identificar os nomes dos colegas de turma através do jogo das letras embaralhadas.



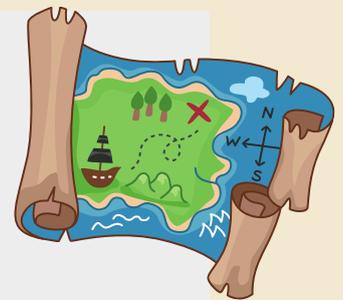
Baú de letras

O docente constrói um baú no qual cada criança guarda as letras do seu nome. Uma vez que a criança reconhece seu nome em um bater de olhos (leitura) e sabe recompô-lo sem modelo, ela explora o nome do colega.



MAPA DA HISTÓRIA

Após a leitura de uma história junto com as crianças, peça que elas imaginem um mapa do livro lido, ou então, de um trecho dele (o que mais tenha despertado interesse na criança). Utilizando uma cartolina a criança vai desenhar os diferentes espaços da história (personagens, locais etc). Essa atividade trabalha a prática da narrativa e a memória de forma bem divertida



HISTÓRIA NA CAIXA DE PIZZA

Outra ideia que auxilia no processo de compreensão de um texto ou uma história lida é a utilização da caixa de pizza. Após a leitura, a criança pode desenhar ou escrever em cada "fatia" ou "pedaço" da caixa uma parte da história, até terminar todo o círculo. Esta atividade auxilia o pequeno leitor no raciocínio e organização das ideias (entendimento de conceitos como começo, meio e fim da narrativa), bem como associando causas e consequências.

TEATRO DE FANTOCHES

Uma forma que é comumente usada para contar histórias e que as crianças demonstram bastante interesse é o teatro de fantoches. Os fantoches podem ser de tecido ou até mesmo confeccionado pelas próprias crianças utilizando materiais reciclados (rolos de papel higiênico, garrafas pet, entre outros). Da mesma maneira, para a moldura do teatrinho pode ser utilizado materiais baratos como a papelão. Em seguida, com o auxílio das crianças a moldura pode ser pintada e decorada. Além do incentivo à leitura, essa atividade trabalha a arte, a consciência ambiental, além do desenvolvimento da oralidade.



UTILIZAÇÃO DE OBJETOS DURANTE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

O docente ao realizar a leitura pode utilizar materiais ou objetos de acordo com a história narrada. Tal atividade prende a atenção das crianças e torna o momento de leitura mais rico e divertido.

CRIAÇÃO DA TRILHA SONORA

Outra maneira de tornar a história ainda mais envolvente é sugerir para que a criança crie uma trilha sonora. Podem ser utilizados instrumentos musicais, assim como materiais baratos como caixas de plástico, papel alumínio, apitos etc. Esta atividade além de prender a atenção da criança, já que ela vai precisar ouvir atentamente a história para conseguir utilizar o som no momento certo, também faz com que ela participe ativamente do momento da leitura.



CRIAR UM NOVO FINAL

Essa é uma atividade muito simples, porém rica em possibilidades. Sem contar que as crianças adoram, pois através da criatividade, fantasia e imaginação, elas podem criar um novo desfecho para a história já conhecida. Elas podem oralizar, escrever um novo final, ou até mesmo desenhar ou encenar. Em grupo, essa atividade pode fazer ainda mais sentido, já que promove a troca de ideias e a colaboração entre os pequenos autores.



CRIAÇÃO DO JORNAL MURAL

Sabe-se que a leitura não se restringe aos livros. Portanto, a escola também deve trabalhar promovendo a leitura de folhetos, piadas, histórias em quadrinhos, jornais e revistas em meios impressos e/ou online. Uma boa atividade é a criação do Jornal Mural que consiste em um painel especial, pelo qual fica responsável um ou dois alunos por vez. Os educadores podem solicitar aos educandos que procurem notícias ou informações sobre diversas temáticas ou alguns acontecimentos da atualidade que poderão ser evidenciados e discutidos a partir da construção do mural.

O painel é atualizado pelos estudantes e funciona como um espaço de comunicação de notícias, receitas, piadas, promoção de eventos etc. Por meio do jornal mural as crianças desde pequenas coletam diversos tipos de informações, escolhem as notícias de maior interesses para elas e compartilham com seus colegas, recortam e colam as informações no mural. Enfim, esta é uma prática que desperta, já na infância, o interesse pelos diversos tipos textuais.



JOGO DA MEMÓRIA LITERÁRIO

A ideia é seguir as mesmas regras do jogo da memória conhecido por todos nós. Entretanto, as cartas devem estar relacionadas ao livro lido. É importante também estimular as crianças na confecção das cartinhas do jogo. Para tanto, em cada par de cartas, a criança pode desenhar e escrever um elemento da história (personagem, lugar, objeto ou até mesmo o título do livro). Depois, é só o docente organizar as crianças para que elas possam aproveitar e se divertir com a brincadeira!



LIVROS PERSONALIZADOS

Com esta atividade, o docente poderá incentivar a confecção de livrinhos onde a criança é a protagonista da história, com uma personagem criada com seu nome e suas características físicas. Além disso, a criança poderá expressar seus sentimentos, alegrias, medos a partir de suas vivências pessoais. De preferência a história e ilustrações deverão ser realizadas pelas próprias crianças. Caso elas ainda não saibam escrever convencionalmente, poderá contar com o auxílio do docente ou colegas mais experientes, como também utilizar imagens para compor sua própria história. O importante é que nenhuma criança fique de fora da atividade!

ORGANIZAÇÃO DE GINCANAS

As gincanas entre turmas organizadas a partir da leitura de livros (levando em consideração os interesses e preferências das crianças) podem estimular a expressão linguística em vários âmbitos, quando os educadores planejam diversas atividades para esse momento, tais como: interpretação de cenas, recriação de textos, jograis, coreografias, entre outras.



CONCURSOS DE HISTÓRIAS E PROJETOS DIDÁTICOS DE LEITURA

Além da Gincana, a organização de concursos de histórias (contos, fábulas, crônicas etc) e de projetos didáticos com semanas dedicadas à leitura de diferentes gêneros literários são atividades enriquecedoras e que ultrapassam o uso da leitura em sala de aula.



CLUBE DE LEITURA NA ESCOLA OU ONLINE

O clube da leitura pode ser organizado pelo próprio docente, levando em consideração a faixa etária e os interesses dos discentes. As reuniões podem acontecer mensalmente ou quinzenalmente na biblioteca da escola, no pátio, parque, ou até de forma online utilizando a ferramenta de vídeo Google Meet. Os livros podem ser escolhidos conjuntamente pelas crianças da turma e é essencial que o educador organize um roteiro de discussão para facilitar a participação e a compreensão da obra trabalhada.

A MALA OU SACOLA VIAJANTE

A mala ou sacola viajante é uma prática pedagógica que traz uma grande contribuição para o processo de formação da criança leitora, na medida que, oportuniza a criança levar o livro para casa, onde poderá ser lido com o auxílio dos pais e/ou responsáveis. Além disso, a mala ou sacola viajante também tem como finalidade trabalhar com a literatura infantil que é tão importante no desenvolvimento afetivo, cognitivo, emocional e social.



EXCURSÃO LITERÁRIA

Sabe-se o quanto é importante a utilização da biblioteca da escola e salas de leitura (caso a instituição disponha de tais espaços). Além disso, a organização de atividades extraclasse como excursões à biblioteca da cidade, podem ser uma relevante ação pedagógica para o incentivo à leitura. Faz-se mister, levar as crianças a perceberem que as bibliotecas são espaços de construção do conhecimento e que armazenam a História da humanidade. Se possível, realize rodas de conversa com informações acerca de bibliotecas famosas pelo mundo, assim como de bibliotecas locais. Ao chegar à biblioteca escolhida para a visita, apresente livros, jornais e revistas antigas para que as crianças estabeleçam as comparações na linguagem e no pensamento da época com os dias atuais. Fazer um percurso por essa História será enriquecedor para os estudantes!



6. A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

“Literatura não é luxo e sim a base para a construção de si mesmo” (Colomer, 2014)

Para que trabalhar com a Literatura Infantil na escola?

Como vimos muitas atividades de leitura sugeridas anteriormente priorizam o trabalho com a literatura infantil. É indubitável que a leitura literária vem ganhando espaço nas instituições escolares. Parece haver uma unanimidade na afirmação de que a leitura de histórias para as crianças propiciam o desenvolvimento do vocabulário, a compreensão de conceitos, o conhecimento de como funciona a língua escrita, facilitando e motivando a aprendizagem leitora e, acima de tudo, contribui para a formação da criança.

Nesse sentido, parece evidente que os educadores ao planejar suas atividades de leitura precisam estar atento a escolha de boas histórias que possam ser interessantes para os educandos, ou seja, que embora partam das formas narrativas mais elementares, possam instigar e oferecer desafios para a construção de significado nas atividades propostas.

Portanto, atendendo as orientações legais configurada nos documentos norteadores educacionais mais recentes como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e levando em consideração as sugestões elencadas pelos educadores em consonância com as demandas surgidas no cotidiano da escola pesquisada, foram elaboradas duas sequências didáticas utilizando a literatura infantil.

É importante ainda destacar que as sequências aqui propostas dão ênfase a área de Linguagem, priorizando como objeto do conhecimento a leitura e oralidade (formação do leitor literário, estratégias de leitura, contagem de histórias, desenvolvimento da compreensão leitora, entre outros). Ademais, as sequências de atividades aqui propostas tem como finalidade o desenvolvimento de habilidades cognitivas, assim como habilidades sócio-emocionais através da leitura e reflexão de obras literárias.



6.1 Sequências Didáticas utilizando obras literárias para os anos iniciais do Ensino Fundamental

Vamos planejar?



AREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Linguagens	Língua Portuguesa	<p>Eixo: Leitura/Escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> •Formação do leitor literário •Estratégias de leitura •Compreensão leitora •Leitura colaborativa e autônoma 	<p>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade;</p> <p>(EF02LP26) Ler e compreender com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura;</p> <p>(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global;</p> <p>(EP15LP03) Localizar informações explícitas em textos;</p> <p>(EP35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos;</p> <p>(EP35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto;</p> <p>(EF15LP16) Ler e compreender em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, cumulativos, de assombração, etc.) e crônicas.</p>

AREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Linguagens	Língua Portuguesa	<p>Eixo: Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> •Contagem de histórias •Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula •Escuta atenta •Características da conversação espontânea •Relato oral 	<p>(EF15LP19) Recontar oralmente com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor;</p> <p>(EP15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário;</p> <p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor;</p> <p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc).</p>



6.1.1 Sequência Didática I

A obra escolhida para esta sequência de atividades é:

Quem tem medo de que? Ruth Rocha



Sinopse: Todo mundo tem medo - e isso pode ser até bom. O que a gente não precisa é ter medo das coisas que não existem. Nos livros desta série, você vai conversar com Ruth Rocha sobre seus medos... E descobrir outros que nem imaginava que existiam. E, principalmente, vai aprender que o humor é a melhor maneira de enfrentá-los!

Fonte: <https://www.amazon.com.br/Quem-Tem-Medo-Ruth-Rocha/dp/851607725X>

IDENTIFICAÇÃO

Público-alvo: Educandos dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Componente curricular: Língua Portuguesa

Proposta: 02 encontros

OBJETIVOS:

Língua Portuguesa

- Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios, imagens, dados da própria obra, confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos;
- Inferir informações explícitas e implícitas nos textos lidos;
- Compreender com certa autonomia textos literários desenvolvendo a necessidade pela leitura;
- Ler com a colaboração do outro (leitura colaborativa) e autônoma (leitura individual e silenciosa);
- Ouvir histórias, expressando suas ideias e opiniões sobre a temática abordada;
- Participar de situações de comunicação oral por meio da roda de conversa;
- Recontar oralmente textos literários lidos pelo docente;
- Identificar e reproduzir nos diversos textos (canções, poemas, quadrinhas etc), as rimas percebendo que elas servem para atribuir ao texto mais sonoridade, ritmo e musicalidade.

Habilidades sócio-emocionais

- Reconhecer as próprias emoções e as do outro, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro;
- Fortalecer o vínculo afetivo entre os educandos e destes com o educador.

CONTEÚDOS

Eixo : Leitura/Escuta

- Formação do leitor literário
- Estratégias de leitura
- Compreensão leitora
- Leitura colaborativa e autônoma
- Leitura e identificação de palavras que rimam na história contada

Eixo: Oralidade

- Contagem de histórias
- Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula
- Escuta atenta
- Relato oral

— “Saiba mais ...”

É primordial o educador garantir três momentos durante a leitura:

1. Antes, ele deve apresentar o autor, título, portador entre outros, assim como usar as estratégias de antecipação;
2. Durante a leitura, o docente deve se preocupar em fazer uma leitura clara e com entonação, envolvendo o leitor;
3. E depois do ato de ler, ele deve principalmente escutar as crianças e instigá-las a falarem sobre o que compreenderam do texto lido. Por outro lado, não se deve esquecer que “o interesse também se cria, se suscita e se educa e que em diversas ocasiões ele depende do entusiasmo e da apresentação que o professor faz de uma determinada leitura e das possibilidades que seja capaz de explorar [...]” (SOLÉ, 1998)

— ” —

ENCAMINHAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA I

1º Encontro

- Para o momento inicial, o (a) educador (a) deverá fazer a apresentação do livro infantil *Quem tem medo de quê?* da escritora Ruth Rocha, para que os educandos possam visualizá-lo. Em seguida, revelar o título do livro, apresentar o (a) autor (a) e ilustrador (a) com algumas informações sobre os mesmos, assim como informar qual a editora.
- Logo após esse momento, realizar o levantamento prévio dos educandos a partir das informações contidas na capa: O que vocês acham que encontrarão na leitura? Qual a temática central da história?
- Após esse momento de interação com os educandos, o educador deverá convidar as crianças a ouvirem a história que poderá ser exibida através do vídeo (contação de histórias para as crianças por Carol Levy disponível no Youtube) ou através da leitura feita pelo docente ou leitura compartilhada e colaborativa.
- Após a contação da história o docente poderá iniciar uma conversa sobre o texto instigando as crianças a participarem: Vocês se identificaram com a história? Quais os medos que foram retratados na história? Será que só as crianças sentem medo? O que vocês acham?
- Posteriormente, a criança deverá desenhar algo de que tem medo ou que teve medo e superou, mas não revelar para os colegas do que se trata.
- Por meio de mímica, o colega ao lado deverá adivinhar qual o medo. Caso não acerte, a criança poderá mostrar o desenho e revelar o seu medo.
- Finalizando este momento, o educador deverá levar as crianças a refletir sobre a importância de expressar seus medos, angústias, auxiliando-as na superação de tais questões.
- Orientação de atividade para casa: o docente poderá solicitar que as crianças pesquisem textos onde podem ser encontradas rimas e que tragam para a escola no dia seguinte.



2º Encontro

- O educador deverá retomar o encontro anterior a partir do reconto da história (Quem tem medo de que? – Ruth Rocha);
- Após a recapitulação oral da história completa, o docente apresentará uma caixa ou sacola com algumas palavras-chave retiradas da história lida (palavras que rimam). O educador deverá solicitar que as crianças retirem as palavras da caixa ou sacola e façam a leitura individual. O docente deverá estar atento e verificar se elas conseguem perceber que são palavras encontradas na história e que possuem pares de palavras que rimam.
- A partir daí, deverá auxiliar os educandos a encontrar indícios sobre o texto fazendo algumas indagações e esclarecimentos: Vocês sabem o que são rimas? Quais as palavras que rimam? O que tem em comum nas palavras que rimam? O educador deve intervir através desses questionamentos levando os educandos a perceberem que as palavras que rimam possuem som semelhante e tem a mesma terminação.
- Em seguida, as crianças que pegaram as palavras na caixa ou sacola, deverão se unir ao colega, procurando a palavra que rima com a sua. As demais crianças que não pegaram a palavra na caixa ou sacola, podem ser instigadas pelos docentes a criarem outras palavras que rimam. O importante é que todas as crianças possam participar da atividade.
- Finalizando o encontro, o educador poderá solicitar para que espontaneamente alguns educandos possam fazer a leitura dos textos pesquisados (atividade para casa), destacando as rimas encontradas. Caso algumas crianças não tenham realizado a atividade de pesquisa, o docente poderá organizar duplas ou pequenos grupos para realização da leitura.

Esta atividade levará a criança a perceber que a maioria das rimas encontram-se em textos estruturados em versos, como poemas, músicas, quadrinhas etc e que as rimas servem para atribuir aos textos mais sonoridade, ritmo e musicalidade.

RECURSOS

- Livro literário (Quem tem medo de que? – Ruth Rocha);
- Papel Chamex;
- Lápis de cor;
- Pincel;
- Quadro branco;
- Caixa ou sacola;
- Filipetas;
- TV/DVD;
- Computador/Data show.

AVALIAÇÃO

Os objetivos desta sequência didática serão avaliados levando em consideração todo o processo, ou seja, o empenho e participação dos educandos nas atividades propostas.

6.1.2 Sequência Didática II

A obra escolhida para esta sequência de atividades é:

O monstro das cores da escritora Anna Llenas



Fonte:

https://www.livrariaflorence.com.br/produto/livro-o-monstro-das-cores-llenas-aletria-196136?gclid=EAIaIQobChMIj7-rWG8AIVlgqRCh1ybg6DEAQYBSABEGKXjfD_BwE

Sinopse: A história estimula as crianças a identificar as diferentes emoções que sentem, como alegria, tristeza, raiva, medo e calma, através de cores. Por sua história cativante, "O monstro das cores" tornou-se o livro de cabeceira de milhares de famílias e educadores. O monstro das cores não sabe o que se passa com ele. Fez uma bagunça com suas emoções e agora precisa desembolar tudo. Será capaz de pôr em ordem a alegria, a tristeza, a raiva, o medo e a calma?

IDENTIFICAÇÃO

Público-alvo: Educandos dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Componente curricular: Língua Portuguesa

Proposta: 03 encontros

OBJETIVOS:

Língua Portuguesa

- Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios, imagens, dados da própria obra, confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos;
 - Inferir informações explícitas e implícitas nos textos lidos;
 - Compreender com certa autonomia textos literários desenvolvendo a necessidade pela leitura;
 - Ler com a colaboração do outro (leitura colaborativa) e de forma autônoma (leitura individual e silenciosa);
 - Organizar as ideias centrais da história (começo, meio e fim);
 - Inferir o sentido de palavras e expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da história;
 - Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antônímia).
 - Ouvir histórias, expressando suas ideias e opiniões sobre a temática abordada;
 - Participar de situações de comunicação oral por meio da roda de conversa;
 - Recontar oralmente textos literários lidos pelo docente.

Habilidades sócio-emocionais

- Ler e ouvir histórias infantis que abordem os aspectos sócio-emocionais, com a finalidade de auxiliar as crianças a buscar novas formas de se relacionar e de aprender a expressar e a lidar melhor com suas emoções;
- Reconhecer as próprias emoções e as do outro, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro;
- Fortalecer o vínculo afetivo entre os educandos e destes com o educador.

CONTEÚDOS

Eixo : Leitura/Escuta

- Formação do leitor literário
- Estratégias de leitura
- Compreensão leitora
- Leitura colaborativa e autônoma
- Leitura e identificação de palavras sinônimas e antônimas na história

Eixo: Oralidade

- Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula
- Escuta atenta
- Relato oral



ENCAMINHAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA II

1º Encontro

Inicialmente, o (a) educador (a) deverá fazer a apresentação do livro infantil: *O monstro das cores* da escritora Anna Llenas, para que os educandos possam visualizá-lo. Em seguida, revelar o título do livro, apresentar o (a) autor (a) e ilustrador (a) com algumas informações sobre os mesmos, assim como informar qual a editora.

- Posteriormente, realizar o levantamento prévio dos educandos a partir das informações contidas na capa: Do que será que este livro vai falar? Que monstro será esse? O que será que ele faz? Observando a ilustração, como você acha que o monstro está se sentindo?
- Após esse momento de antecipação do texto a partir do título, ilustrações, o educador deverá convidar as crianças a ouvirem a história, que poderá ser feita pelo mesmo em voz alta. É imprescindível realizar a leitura da história para as crianças, mantendo nelas a necessidade de saber o que esperam.

Após a contação da história o docente poderá iniciar uma conversa sobre o texto utilizando algumas indagações: O que vocês compreenderam da história lida? Quais as emoções retratadas pelo monstro?

- Ampliando as discussões acerca da história o docente poderá trazer para a sala de aula potes feitos de garrafa *pets* (os potes também podem ser confeccionados pelas crianças), com a escrita de cada uma das emoções abordadas na história e suas respectivas cores (alegria-amarelo; tristeza - azul; raiva - vermelho; medo - cinza; calma - verde).
- Finalizando o encontro, o docente fará a seguinte pergunta às crianças: Vocês saberiam dizer como estão se sentindo hoje? A intenção é que a criança consiga expressar seus sentimentos e emoções oralmente, assim como através da escrita. O educador entregará às crianças filipetas (tiras) onde poderão registrar como estão se sentindo e o porquê. Depois, a criança colocará a filipeta no pote correspondente à emoção sentida (alegria, tristeza, raiva, medo, calma).



2º Encontro

- Iniciando o encontro, o docente dividirá a turma em grupos de acordo com as cores encontradas na história O monstro das cores (Anna Lennas) e suas respectivas emoções. A partir daí cada grupo receberá trechos xerocopiados da história trabalhada para que possam ler e organizar o texto em uma folha de cartolina. Essa atividade além de desenvolver a leitura, contribui para a retomada do texto a partir da organização do mesmo, seguindo uma sequência lógica.
- Na medida que os grupos estão lendo e organizando o texto, o docente estará realizando a mediação da atividade fazendo as seguintes indagações: Quais são as palavras conhecidas ou desconhecidas? Caso haja alguma palavra desconhecida pela criança, levá-la a deduzir o significado a partir do contexto da história e, caso seja necessário, fazendo uso do dicionário.
- A partir da história contada, o docente poderá também trabalhar palavras sinônimas, isto é, com o mesmo significado (alegria/felicidade; calma/tranquilidade), e palavras antônimas com sentidos contrários (alegria/tristeza; calmo/agitado).
- Por fim, o (a) educador (a) pedirá que cada criança faça um desenho que possa expressar como estão se sentindo no dia de hoje (o desenho pode retratar, por exemplo, uma carinha emoji usado no Whatsapp). Esta atividade tem como finalidade trabalhar com mais naturalidade a expressão das emoções fazendo uso do desenho, além de propiciar um estreitamento dos vínculos afetivos no espaço escolar.
- Orientação de atividade para casa: o docente orientará os estudantes a trazerem por escrito algumas informações básicas (título, autor (a), ilustrador (a), editora) acerca de obras literárias que tenham gostado de ler, escrevendo em poucas palavras o que mais gostaram na obra e porque a indicam. O educador deverá também informar que esta atividade será exposta no Mural das Indicações Literárias, como forma de incentivar a leitura de livros infantis entre os colegas de turma. Além disso, é importante esclarecer para as crianças que as indicações literárias serão constantemente renovadas no mural.



3º Encontro

- O encontro tem início com a exibição do filme Divertida Mente (sessão de cinema);
- Após esse momento, será promovida uma roda de conversa para discussão acerca das emoções retratadas no filme e qual a relação com o livro trabalhado em sala de aula: O monstro das cores da autora Anna Llenas.

Orientações para a roda de conversa:

- Caso seja possível, é desejável organizar um espaço adequado onde as crianças sintam-se confortáveis e, preferencialmente, estejam organizadas em círculo. No momento da roda de conversa é importante levar os participantes a expressarem suas ideias e opiniões e ao mesmo tempo escutar e respeitar a fala do outro. O docente poderá convidar também previamente pais e/ou responsáveis para participarem desse momento (caso tenham disponibilidade), onde poderão estar socializando seus medos, tristezas, enfrentados na infância e narrando quem os ajudou a superá-los. O educador também deverá estar atento aos educandos que possuem maior dificuldade na comunicação oral, estimulando-os a falar e superar paulatinamente seu medo de falar em público.
- Finalizando este momento, o educador deverá levar as crianças a refletir sobre o que pode ser feito para trabalhar as questões relacionadas ao medo, tristeza, raiva, de acordo com os relatos compartilhados e fazendo referência ao livro e vídeo trabalhado, levando-as a perceber que todas as pessoas sentem (medo, raiva, tristeza, alegria ...) e que tais emoções fazem parte do desenvolvimento humano.

RECURSOS

- Livro literário (O monstro das cores - Anna Llenas);
- Material reciclável (garrafas pets);
- Cola;
- Tesoura;
- Lápis de cor;
- Pincel;
- Quadro branco;
- Papel Chamex;
- Cartolinas;
- Material xerocopiado;
- TV/DVD;
- Computador/Data show.

AVALIAÇÃO

Os objetivos desta sequência didática serão avaliados levando em consideração todo o processo, ou seja, o empenho e participação dos educandos nas atividades propostas.

Fica a Dica!

Propomos a produção de livros personalizados, onde a criança seja a protagonista da história e possa expressar suas emoções (Quando me sinto com medo ou triste? / O que me deixa feliz?).

7. LENDO E CONSTRUINDO SENTIDOS

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra”

(Freire, 1988)

SUGESTÕES DE OBRAS LITERÁRIAS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



Livro: A colcha de retalhos

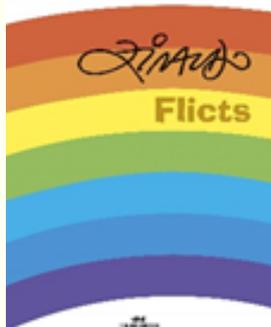
Autores: Conceição Corrêa da Silva e Nye Ribeiro Silva

Ilustrações: Ellen Pestili

Editora: Editora do Brasil

Breve descrição do livro: Ao fazer os retalhos de uma colcha, Felipe também recorta e costura recordações. Resgatando o passado, ele conhece o sentido da saudade e da memória que faz parte da construção de cada um.

Fonte: <https://lojavirtual.editoradobrasil.com.br/50401060551-a-colcha-de-retalhos.html>



Livro: Flicts

Autor e Ilustrações: Ziraldo

Editora: Melhoramentos

Breve descrição do livro: Todo mundo quer ter um amigo, alguém para dividir os momentos, brincar e se divertir. Mas e quando não tem ninguém como você? E quando você parece que é diferente de todo mundo? Foi isso que aconteceu com a cor Flicts. Como será que nós poderíamos ajudar?

Fonte: <https://www.saraiva.com.br/flicts-4236649/p>



Livro: A carta de Hugo

Autoria: Tom Percival

Tradução: Yukari Fujimura

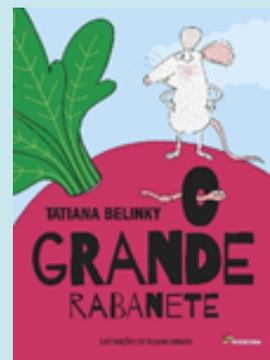
Editora: Salamandra

Breve descrição do livro: Hugo e Tony tinham uma forte amizade, mas um dia Tony teve que se mudar, causando uma grande tristeza em ambos. Para diminuir esse sentimento, prometeram trocar milhares de cartas, fazendo com que a amizade continuasse sólida. Ao ler as cartas, Hugo começou a se sentir triste e abandonado, por continuar na mesma vida, enquanto Tony fazia uma porção de novos amigos. Hugo não conseguia expressar para o amigo os seus sentimentos, até que teve a ideia de ir visitá-lo para resgatar os fortes laços de amizade. Podemos dizer que o tema central do livro é a amizade, pois envolve muitas afinidades entre Hugo e Tony. Por meio da amizade, as crianças aprendem a se relacionar com o mundo, contribuindo para a socialização, o amadurecimento e o exercício da comunicação emocional, da capacidade de cooperação.

Fonte:
<https://www.saraiva.com.br/a-carta-de-hugo-5621398/p>

Livro: O grande rabanete
Autoria: Tatiana Belinky
Ilustrações: Silvana Rando
Editora: Moderna

Breve descrição do livro: A história é sobre o rabanete que o vô plantou em sua horta. Esse rabanete cresceu tanto que o vô teve dificuldade para arrancá-lo, necessitando da cooperação de todos da casa.



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Grande-Rabanete-Tatiana-Belinky/dp/8516105865>



Fonte:

<https://www.moderna.com.br/main.jsp?lumPageId=4028818B2E3AAEB2012E49CCED182E5D&itemId=8A8A8A833D8C9B54013DA33F5898787>

1

Livro: Cocô de passarinho
Autoria e ilustrações: Eva Furnari
Editora: Moderna

Breve descrição do livro: A história conta a vida de alguns moradores de uma cidade pequena que costumavam se reunir em uma pracinha, embaixo de uma árvore. Porém, nesse local, os passarinhos acabavam fazendo cocô na cabeça deles. Nessas reuniões, os habitantes sempre falavam e se queixavam das mesmas coisas, e os passarinhos também sempre piavam as mesmas coisas. Até que um dia, incomodados pelos hábitos dos passarinhos, surgiu uma ideia que mudaria todo o contexto de vida deles. A história permite que os moradores repensem seus hábitos e criem possibilidades de mudanças para o que os incomoda. Eles conseguem ampliar as formas de olhar para o mundo, buscando possíveis soluções para os sinais de que algo não vai bem e percebem que, por meio de cooperação e trabalho feitos em equipe, uma solução que agradou a todos pôde ser encontrada.

Livro: As coisas que a gente fala
Autoria: Ruth Rocha
Ilustrações: Renato Moriconi
Editora: Salamandra

Breve descrição do livro: A narrativa descreve a comunicação envolvendo as palavras, a forma como são faladas, bem como a resposta para quem ouve, pois podem gerar má interpretação. No livro, uma criança chamada Gabriela colocou a culpa no Filisteu por ter quebrado o vaso da mãe. Para infelicidade do menino, outras pessoas acabaram escutando, inclusive o pai, que já planejou as consequências para esse comportamento. Ao reconhecer que o que havia feito não estava certo, Gabriela tomou a iniciativa de confessar o erro e tentar repará-lo.



Fonte:

<https://www.moderna.com.br/autoresexclusivos/ruth-rocha/biblioteca/as-coisas-que-a-gente-fala-1.htm>



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Menina-Bonita-do-La%C3%A7o-Fita/dp/8508147597>



Fonte:
<https://grupoautentica.com.br/yellowfante/livros/chapeuzinho-amarelo/1801>



Fonte:
<https://www.moderna.com.br/autoresexclusivos/walcyr-carrasco/biblioteca/abaixo-o-bicho-papao.htm>

Livro: Menina bonita do laço de fita

Autora: Ana Maria Machado

Ilustrações: Claudius

Editora: Ática

Breve descrição do livro: Uma linda menina de fita no cabelo desperta a admiração de um coelho branco, que deseja ter uma filha tão pretinha como ela. Mas antes precisa descobrir o segredo de como ter aquela cor.

Livro: Chapeuzinho Amarelo

Autor: Chico Buarque

Ilustrações: Ziraldo

Editora: Autêntica

Breve descrição do livro: Chapeuzinho Amarelo conta a história de uma garotinha amarela de medo. Tinha medo de tudo, até do medo de ter medo. Era tão medrosa que já não se divertia, não brincava, não dormia, não comia. Seu maior receio era encontrar o Lobo, que era capaz de comer “duas avós, um caçador, rei, princesa, sete panelas de arroz e um chapéu de sobremesa”. Ao enfrentar o Lobo e passar a curtir a vida como toda criança, Chapeuzinho nos ensina uma valiosa lição sobre coragem e superação do medo. Este clássico de nossa literatura infantil vem encantando gerações e gerações de leitores. O livro de Chico Buarque recebeu, em 1979, o selo de “Altamente Recomendável”, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), e, em 1998, Ziraldo conquistou o Prêmio Jabuti na categoria Ilustração.

Livro: Abaixo o bicho-papão

Autoria: Walcyr Carrasco

Ilustrações: Galdino Sa

Editora: Moderna

Breve descrição do livro: Os irmãos Marco e Zeca se trancavam para o bicho-papão não entrar. Tudo o que eles queriam fazer os seus pais proibiam, e viviam dizendo para não gritarem, não fazerem guerra de travesseiros, que o bicho-papão os levaria no saco. Mas os irmãos resolveram enfrentar o bicho-papão e planejaram um encontro frente a frente com ele. Devagarzinho, finalmente chegaram ao encontro! Que horror! O tal monstro não era tão monstro assim.



Livro: Alguns medos e seus segredos

Autora: Ana Maria Machado

Ilustrações: Alcy Linares

Editora: Global

Breve descrição do livro: Quem tem medo de lagratixa? E de bicho-papão e lobo mau? Nesse livro você encontra três histórias que contam várias formas de enfrentar os medos e inseguranças.

Fonte: <https://www.livrariapalavrear.com.br/alguns-medos-e-seus-segredos>



Livro: Um gol de placa

Autoria: Pedro Bandeira

Ilustrações: Adilson Farias

Editora: Moderna

Breve descrição do livro: A história gira em torno de um time de futebol de meninos considerado o melhor do bairro. Porém, um dia, eles tiveram que sair do campinho, pois o dono do terreno pretendia construir um prédio ali. Os meninos tiveram de encontrar outro terreno para usar como campo de futebol, e precisavam limpá-lo e deixá-lo pronto para um jogo importante com o time do outro bairro. No dia do jogo, o grupo estava tão cansado por causa do trabalho que houve quem não conseguisse jogar direito. Porém, os meninos do outro time perceberam e resolveram adiar o jogo.

Fonte:

<https://www.saraiva.com.br/um-gol-de-placa-biblioteca-pedro-bandeira-pequenos-e-sabidos-3532142/p>



Livro: Viva eu, viva tu, viva o rabo do tatu

Autora: Lenice Gomes

Ilustrações: André Neves

Editora: Cortez

Breve descrição do livro: Nesse livro a autora brinca com parlendas, que, uma a uma, vão costurando os próprios poemas. É uma viagem divertida e poética pelas rimadas e ritmadas parlendas.

Fonte: <https://www.saraiva.com.br/viva-eu-viva-tu-viva-o-rabo-do-tatu-3891600/p>



Livro: Sopa de letrinhas

Autora: Teresa Noronha

Ilustrações: Orlando

Editora: Moderna

Breve descrição do livro: Xande ainda não entende muito bem como são escritas as palavras: se com X ou CH, se com S ou C... Um dia ele resolve tomar uma sopa de letrinhas, e o resultado é impressionante! Até o irmão de Xande fica espantado com o que acontece com o menino.

Fonte: <https://www.saraiva.com.br/sopa-de-letrinhas-9846187/p>

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS



“A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou lamentavelmente, da permanência do hoje” (Freire, 1996)

Espera-se que este Caderno de Orientações Pedagógicas elaborado com muito carinho aos profissionais que atuam com crianças, especialmente os educadores alfabetizadores, possa contribuir de alguma forma para ampliar seus conhecimentos teórico-metodológicos acerca da afetividade, reconhecendo-a como um fator importante que interfere no processo de ensino-aprendizagem. Corroborando com o pensamento do teórico Henri Wallon, é necessário considerar a complexidade dos nossos educandos (seres cognitivos, afetivos, históricos, sociais e culturais).

Diante de tudo que foi contemplado neste produto educacional, ressalta-se cada vez mais a importância das relações vivenciadas no espaço escolar, assim como a necessidade de uma mediação pedagógica adequada e de qualidade, que certamente irá favorecer e facilitar o ensino da leitura. Com efeito, é fundamental escolher boas obras literárias, pensar e planejar atividades contextualizadas e repletas de significado, levando as crianças a utilizar a leitura socialmente, dialogando com o mundo que as cercam. Portanto, mesmo diante de muitas dificuldades enfrentadas na Educação, não se pode perder a esperança, a dedicação e o compromisso. O essencial é a cada dia, afetar e encantar nossas crianças...

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. A dimensão afetiva e o processo de ensino-aprendizagem. In: ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. (org.). Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2007.
- BAJARD, Élie. A descoberta da língua escrita. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- BANDEIRA, Pedro. Um gol de placa. São Paulo: Moderna, 2011.
- BELINKY, Tatiana. O grande rabanete. São Paulo: Moderna, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Documento Curricular do Território Maranhense da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: FGV editora, 2019.
- BUARQUE, Chico. Chapeuzinho amarelo. Belo Horizonte: Yellowfante, 2019.
- CARRASCO, Walcyr. Abaixo o bicho-papão. São Paulo: Moderna, 2015.
- CLAUDIUS. Menina bonita do laço de fita. São Paulo: Ática, 2019. 24 p., il. color.
- CORAIS, Maria Cristina. A linguagem na vida, a vida na linguagem! Afinal, qual a relação entre Educação Infantil e Alfabetização? In: GOULART, C. M. A.; SOUZA, M. L. de (org.). Como alfabetizar? Na roda de conversa com professoras dos anos iniciais. São Paulo: Papyrus, 2015.
- DA SILVA, C. C.; SILVA, N. R. A colcha de retalhos. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
- DONDA, Beatriz et al. "Mas eu não sei ler": refletindo sobre o ensino de leitura In: GOULART, C. M. A.; SOUZA, M. L. de (org.). Como alfabetizar? Na roda de conversa com professoras dos anos iniciais. São Paulo: Papyrus, 2015.
- FARIAS, Adilson. Um gol de placa. São Paulo: Moderna, 2011. 24 p., il. color.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 22.ed. São Paulo: Cortez, 1988.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURNARI, Eva. *Cocô de passarinho*. São Paulo: Moderna, 2013.

FURNARI, Eva. *Cocô de passarinho*. São Paulo: Moderna, 2013. 32 p., il. color.

GALVÃO, Izabel. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GOMES, Lenice. *Viva eu, viva tu, viva o rabo do tatu*. São Paulo: Cortez, 2012.

GOULART, Cecília M. A. *Com quantos paus se faz uma canoa? Conhecimentos envolvidos na vasta cultura escrita e no processo de alfabetização*. In: GOULART, C. M. A.; SOUZA, M. L. de (org.). *Como alfabetizar? Na roda de conversa com professoras dos anos iniciais*. São Paulo: Papirus, 2015.

JOLIBERT, Josette; JACON, Jeanette. *Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidade*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LAJOLO, Marisa. *Leitura: você faz a diferença*. *Revisita nova escola*. São Paulo: p.14, dezembro, 2003.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org.). *Afetividade e práticas pedagógicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

LINARES, Alcy. *Alguns medos e seus segredos*. São Paulo: Global, 2009. 40 p., il. color.

LLENAS, Anna. *O monstro das cores*. Belo Horizonte: Aletria, 2018. 48 p., il. color.

LLENAS, Anna. *O monstro das cores*. Belo Horizonte: Aletria, 2018.

MACHADO, Ana Maria. *Alguns medos e seus segredos*. São Paulo: Global, 2009.

MACHADO, Ana Maria. *Menina bonita do laço de fita*. São Paulo: Ática, 2019.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. *A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem*. In: MAHONEY, A. A; ALMEIDA, L. R. (org.). *A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon*. São Paulo: Loyola, 2004.

MASSARANI, Mariana. Quem tem medo de que? São Paulo: Salamandra, 2012. 24 p., il. color.

MENEZES, M. C. B. Implicações do desenvolvimento cognitivo e afetivo durante o processo de aquisição da leitura e escrita: contribuições da teoria de Henri Wallon. In: IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE - III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009, Curitiba. Anais do Congresso Nacional de Educação. Curitiba: Champagnat, 2009. v. 1. p. 1670-1683.

MORICONI, Renato. As coisas que a gente fala. São Paulo: Salamandra, 2012. 24 p., il. color.

NEVES, André. Viva eu, viva tu, viva o rabo do tatu. São Paulo: Cortez, 2012. 40 p., il. color.

NORONHA, Teresa. Sopa de letrinhas. São Paulo: Moderna, 2017.

ORLANDO. Sopa de letrinhas. São Paulo: Moderna, 2017. 40 p., il. color.

PERCIVAL, Tom. A carta de Hugo. São Paulo: Salamandra, 2013.

PERCIVAL, Tom. A carta de Hugo. São Paulo: Salamandra, 2013. 32 p., il. color.

PESTILI, Ellen. A colcha de retalhos. São Paulo: Editora do Brasil, 2010. 24p., il. color.

RANDO, Silvana. O grande rabanete. São Paulo: Moderna, 2017. 48 p., il. color.

ROCHA, Ruth. As coisas que a gente fala. São Paulo: Salamandra, 2012.

ROCHA, Ruth. Quem tem medo de que? São Paulo: Salamandra, 2012.

SÁ, Galdino. Abaixo o bicho-papão. São Paulo: Moderna, 2015. 32 p., il. color.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1968.

WALLON, Henri. Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.

ZIRALDO. Chapeuzinho amarelo. Belo Horizonte: Yellowfante, 2019. 36 p., il. color.

ZIRALDO. Flicts. São Paulo: Melhoramentos, 2000.

ZIRALDO. Flicts. São Paulo: Melhoramentos, 2000. 48 p., il. color.

CONHECENDO A AUTORA:



TALITA FURTADO FERREIRA é Mestranda do Programa de Pós-Graduação Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB). Especialista em Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar e especialista em Educação Especial pela Faculdade Santa Fé. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Integra o Grupo de Estudos, Pesquisas Educação, Infância & Docência (GEPEID). Atualmente, é educadora na Secretaria Municipal de Educação de São Luís-MA e coordenadora pedagógica na Secretaria de Estado da Educação do Maranhão. Possui experiência profissional na área de Educação, com ênfase em alfabetização.

CONHECENDO O ORIENTADOR



JOSÉ CARLOS DE MELO é Pós doutor em Educação pela Universidade Católica de Santos - UNISANTOS, Doutor em Educação: Currículo na linha de pesquisa Políticas Públicas e Reformas Educacionais e Curriculares pela PUC-SP, Mestre em Educação pela Université Du Quebec à Montréal - UQAM - Canadá, Especialista em Psicopedagogia pela Faculdades Integradas Jacarepaguá - RJ, Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, É Docente Associado do departamento de Educação II na UFMA, Docente do Programa de Pós Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, Educação Infantil, Psicologia da Educação, Currículo, Docência no Ensino Superior, Educação Ambiental e Prática Docente. Atualmente é professor Adjunto IV na UFMA (Universidade Federal do Maranhão - UFMA). Em São Luis. Foi coordenador de área do PIBID-UFMA/CAPEB Pedagogia (05-2010 à 01-2014) e Membro do Núcleo de Educação e Infância da UFMA - NEIUFMA/Tutor do PET Conexões dos Saberes Pesquisas em espaços Sócios pedagógicos (02/2014 a 10/2017) Coordenador Adjunto do CEDEI e Coordenador do Curso de Extensão Docência em Educação Infantil (2013 a 2017). Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infância & Docência - GEPEID. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Sociedade e História da UNISANTOS Consultor Ah Doc de vários periódicos Nacionais. Atualmente Coordena o curso de Especialização em Metodologia do ensino Superior - CEMES.

